

Denise Pereira
(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3



Denise Pereira

(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C198	Campos de saberes da história da educação no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-456-6 DOI 10.22533/at.ed.566190507 1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMÓRIA EM PAUL RICOUER: MÚSICA CAIPIRA E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM DO CAMPO	
Angela Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5661905071	
CAPÍTULO 2	12
O DIREITO AO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL E NA ARGENTINA: NOTAS SOBRE DISCURSOS E LUTAS FEMINISTAS	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5661905072	
CAPÍTULO 3	23
O PRINCÍPIO DA CARIDADE NO DISCURSO INSTITUCIONAL DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO	
Melina Teixeira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5661905073	
CAPÍTULO 4	33
OS INOCENTES ÀS PORTAS: ANÁLISE SOCIAL DAS CRIANÇAS EXPOSTAS EM OUTRO PRETO, SÉCULO XIX	
Melissa Lujambio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5661905074	
CAPÍTULO 5	45
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA PARA A DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.5661905075	
CAPÍTULO 6	60
“PARA TODOS OS LAVRADENSES, MEU ÚLTIMO ABRAÇO E MEU ADEUS”: HISTÓRIAS DE VIDA DA PROFESSORA MARIA ELENITA (1944-1984)	
Maria Aline Souza Guedes	
Valdenira Meneses Andrade Perone	
DOI 10.22533/at.ed.5661905076	
CAPÍTULO 7	72
ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ: LEITURAS A PARTIR DA TEORIA DOS PROCESSOS SOCIAIS DE NORBERT ELIAS	
Nadyne Venturini Trindade	
Bárbara Schausteck de Almeida	
Wanderley Marchi Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5661905077	

CAPÍTULO 8 83

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EFA JACYRA DE PAULA MINIGUITE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Wéster Francisco de Almeida
Débora Villetti Zuck

DOI 10.22533/at.ed.5661905078

CAPÍTULO 9 100

EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA INSPIRADAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Jaqueline Ventura
Keilla Gomes Giron
Dayana Gomes
Daniel Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5661905079

CAPÍTULO 10 113

CÓDIGO DE MENORES E A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE SEU DISCURSO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1927 – 1979)*

Rodrigo Teófilo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050710

CAPÍTULO 11 123

PERFORMANCE: PRESERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

Joseane Alves Ferreira
Jane Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.56619050711

CAPÍTULO 12 135

REFLEXÕES DA DANÇA À LUZ DOS QUADROS SOCIAIS DA MEMÓRIA

Isis Conrado Haun
Cláudio Eduardo Félix dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050712

CAPÍTULO 13 146

RELAÇÕES ENTRE DIVERSÃO E LOUCURA: ESTUDO DA INTERNAÇÃO NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA, 1934 A 1946

Marcelle Rodrigues Silva
Maria Cristina Rosa

DOI 10.22533/at.ed.56619050713

CAPÍTULO 14 154

REPRESENTAÇÕES DAS AMÉRICAS NO PERIÓDICO “O UNIVERSAL”, 1825-1842

João Eduardo Jardim Filho

DOI 10.22533/at.ed.56619050714

CAPÍTULO 15 164

DIOGO GOMES E OS PORTUGUESES NOS NEGÓCIOS DO SENEGAL E GAMBIA NO SÉCULO XV

André Felipe De Souza Menezes

DOI 10.22533/at.ed.56619050715

CAPÍTULO 16	171
TRAÇOS DA CIDADE: RELEITURA DOS REGISTROS DE DEBRET NO RIO DE JANEIRO	
Bruno Willian Brandão Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.56619050716	
CAPÍTULO 17	183
CIVILIZAR O CORPO AS MODAS E AS MODISTAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX	
Mariana de Paula Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.56619050717	
CAPÍTULO 18	192
A MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL E COMO LIDAMOS COM SUA MEMÓRIA: DIFERENTES OLHARES ENTRE QUEM MIGRA E QUEM PERMANECE EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE RESENDE COSTA-MG	
Eduardo Filipe de Resende	
DOI 10.22533/at.ed.56619050718	
CAPÍTULO 19	200
UM EXERCÍCIO À GUIA DE REFLEXÃO TEÓRICA: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES ACERCA DO POPULISMO NO BRASIL E SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Patrícia Costa de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.56619050719	
CAPÍTULO 20	212
UMA SÍNTESE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: SEUS ATORES E SUAS PRÁTICAS	
Cássia Regina da Silva Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.56619050720	
CAPÍTULO 21	221
VESTÍGIOS DO PASSADO NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS JORNALÍSTICOS	
Simone Bezerril Guedes Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.56619050721	
CAPÍTULO 22	229
REFLEXÕES ACERCA DO MITO DE SÃO TIAGO: HAGIOGRAFIA E OS MILAGRES DO <i>LIBER SANCTI JACOBI</i>	
Cristiane Sousa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.56619050722	
CAPÍTULO 23	244
O CARNAVAL NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM - PA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS	
Carlindo Silva Raiol	
Jeanny Marcelly Barreto Bentes	
DOI 10.22533/at.ed.56619050723	

CAPÍTULO 24 253

O ENSINO DE HISTÓRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NDTIC)

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

DOI 10.22533/at.ed.56619050724

SOBRE A ORGANIZADORA..... 264

O ENSINO DE HISTÓRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NDTIC)

Otiliana Farias Martins

Faculdade Ari de Sá
Fortaleza/Ce

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Faculdade Ari de Sá
Fortaleza/Ce

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

Instituto Federal do Ceará
Faculdade Ari de Sá
Fortaleza/Ce

André Magalhães Boyadjian

Faculdade Ari de Sá
Fortaleza/Ce

RESUMO: Este artigo traz discussões sobre o ensino de história na modalidade a distância e sua interação com as novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Apresenta como objetivo geral investigar como o uso das novas tecnologias da informação e comunicação pode favorecer o ensino de História na modalidade a distância e os objetivos específicos incluem: a) apresentar as características da educação a distância; b) analisar como as novas tecnologias de comunicação são usadas para o ensino de história em educação a distância. A questão norteadora procura responder em que o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação pode favorecer o

ensino de História na modalidade a distância. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi bibliográfica, realizada em livros e artigos que abordam os assuntos tratados; também foi realizada uma revisão da literatura on-line em consulta à base de dados do Google Acadêmico, Scielo - Scientific Electronic Library Online. Os resultados apontam que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação, se devidamente utilizadas e aplicadas, poderá favorecer de forma significativa a interação no ensino de História na modalidade a distância.

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância, tecnologias digitais, história

ABSTRACT: This article discusses the teaching of history in the distance modality and its interaction with the new digital technologies of information and communication. It presents as general objective to investigate how the use of the new information and communication technologies can favor history teaching in the distance modality and the specific objectives include: a) to present the characteristics of distance education; b) analyze how new communication technologies are used to teach history in distance education. The guiding question seeks to answer that the use of digital information and communication technologies can favor the teaching of history in the distance modality. The methodology used for this

research was bibliographical, carried out in books and articles that deal with the subjects treated, a review of the online literature was performed in consultation with the Scholar database, Scielo - Scientific Electronic Library Online. The results indicate that the use of Digital Information and Communication Technologies if properly used and applied can significantly favor the interaction in the teaching of History in the distance modality. **KEYWORDS:** distance education, digital technologies, history

1 | INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento acelerado das tecnologias e com as crescentes necessidades de profissionais para o mundo do trabalho nas últimas décadas, inúmeras foram as iniciativas governamentais e não governamentais para que o processo educacional se adaptasse a essa realidade. Nesse sentido, a educação a distância, tratada em toda a extensão deste artigo como EaD, despontou como uma das alternativas para a capacitação e aperfeiçoamento de profissionais.

Diante desse contexto, a EaD aparece cada vez mais nas sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação que atende às necessidades do mundo globalizado, separado geograficamente, mas interligado pelas tecnologias. Sob esse prisma, a separação geográfica e temporal são características da educação a distância. Contudo, para diminuir esse distanciamento, é importante o uso de linguagem e recursos tecnológicos adequados que possibilitem essa interação entre professores e alunos de forma satisfatória.

Vale ressaltar que na sociedade atual o conhecimento não é mais restrito à sala de aula presencial, já que pode ser aprendido e disseminado em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Cabe elucidar que a educação a distância surgiu há muito tempo pelo uso de material impresso e da correspondência. No entanto, o que caracteriza a EaD como inovadora e atualizada é o uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação como: computadores, internet e etc.

Além do exposto, outro motivo que despertou o interesse em desenvolver uma pesquisa nessa temática foi o fato de um dos autores deste estudo ter sido aluno de graduação do curso de História na modalidade a distância, o que o permitiu o uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDICS) para auxiliar seus estudos e pudesse, assim, avaliar de forma prática tais tecnologias.

Portanto, dada a relevância da temática e sua evidência no campo educacional, a questão norteadora procura responder em que o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação pode favorecer o ensino de história na modalidade a distância.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar como o uso das novas tecnologias da informação e comunicação pode favorecer o ensino de história na modalidade a distância e os objetivos específicos: a) apresentar as características da educação a distância; b) analisar como as novas tecnologias de comunicação são usadas para o

ensino de História em educação a distância.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado em livros e artigos científicos e tem como principal vantagem permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente. Além da pesquisa realizada em livros que tratam de assuntos sobre o tema em questão, foi realizada uma revisão da literatura online em consulta à base de dados do Google Acadêmico, Scielo - *Scientific Electronic Library Online*. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: a educação a distância em cursos de licenciaturas; a formação do aluno de história em EaD e a interação do ensino de história na educação a distância e as TICs.

Este artigo se divide em seções, sendo a primeira a introdução, a segunda uma apresentação das características do ensino a distância, a terceira aborda as novas tecnologias de informação e comunicação e o ensino de História e por fim as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

2 | CARACTERÍSTICAS DO ENSINO A DISTÂNCIA

A EaD, na visão de Mattar (2014, p.3), significa uma “modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas”.

Outra vertente concebida para a definição de EaD é associada à era industrial e tecnológica, constituindo-se em um modo industrial de educação. A EaD estaria, então, identificada com “modelos fordistas de produção industrial por apresentar as seguintes características principais: racionalização, divisão acentuada do trabalho, alto controle dos processos de trabalho, produção de massa de “pacotes educacionais”, concentração e centralização da produção, burocratização” (BELLONI, 2003, p. 14-24). Pelo menos três princípios fordistas estariam presentes na EaD: racionalização, divisão do trabalho e produção em massa, além da mecanização e automação.

Para um entendimento mais profundo desses conceitos, é relevante entender a história da EaD na explanação de Mattar (2014). Para ele, podemos dividi-la em três grandes gerações descritas a seguir.

A primeira geração surge em meados do século XIX e é caracterizada pelo ensino por correspondência por meio dos materiais impressos encaminhados pelos correios. Os cursos disponibilizados eram os cursos técnicos de extensão universitária.

A segunda geração caracteriza-se pelo uso das novas mídias como a televisão, rádio, vídeo e telefone. São criadas as universidades abertas de educação a distância que utilizavam intensamente as mídias como rádio, televisão, vídeos, fitas cassetes e centros de estudos.

A terceira geração EaD on-line introduziu o videotexto, o uso do microcomputador, do hipertexto e redes de computadores. Com o crescimento da internet por volta de

1995, Mattar (2014) ressalta um ponto de ruptura na história do EaD com o espaço virtual da aprendizagem digital com base na rede. Surge, assim, um novo campo de atuação para a educação com o aparecimento de várias associações e instituições de ensino a distância. A EaD passa a conceber um novo formato para o processo de ensino-aprendizagem mais focado no aluno, aberto, participativo, interativo e flexível.

Um ponto a considerar com relação aos fundamentos da educação a distância é a relação do ciberespaço ou dos ambientes virtuais com o conhecimento. O ciberespaço e o uso de novas tecnologias definem, de certo modo, as recentes tendências que se verificam no campo da EaD. Conforme Lévy (1996), os computadores e os programas informáticos não são somente objetos de experiência, pois se constituem em um tipo de “tecnologia intelectual” que contribui para determinar o modo de percepção e inteligência pelo qual conhecemos os objetos. Fornecem modelos teóricos para as nossas tentativas de conceber, racionalmente, a realidade.

No tocante à expansão da EaD, essa modalidade permite atingir um maior número de alunos que estão fora do sistema de ensino superior por diversos motivos como indisponibilidade de tempo, moradia distante das universidades ou necessidade de um horário flexível de estudo.

Carlini (2010) atesta que a separação geográfica e temporal é característica própria da EaD, embora não existindo a obrigatoriedade de professores e alunos estarem juntos no mesmo instante em uma situação de aprendizagem.

Conforme Fava (2014), o ensino a distância pode ser dividido por duas modalidades de ensino: síncronas e assíncronas. As síncronas exigem que os alunos e os professores estejam conectados ao mesmo tempo, independentemente de onde estes se encontram, como os *chats* e videoconferências. Já nas ferramentas de modalidade assíncrona, como fóruns, portfólio, wikis e e-mail, não existe a interação em tempo real, as quais predominam nos projetos de EaD, pois permitem que os alunos realizem suas atividades no momento que desejarem.

Por sua vez, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) representam uma sala de aula, um cenário de ensinar e aprender, por meio de computadores e internet, realçam a experiência de aprendizagens de alunos. É composto de interfaces ou ferramentas para a construção da interatividade e da aprendizagem, bem como acomodam o web-roteiro com os conteúdos e as atividades (ELIOTT, 2004; SILVA, 2003 apud FIALHO, 2009).

Uma das ferramentas mais usadas em EaD são os fóruns, onde os comentários dos professores e dos alunos são publicados em uma área a qual todos têm acesso. Os fóruns podem ser moderados, quando os comentários dos alunos são lidos pelo tutor antes de publicados, ou livres quando os comentários são publicados sob a mediação do professor. Os tópicos abordados nos fóruns podem ser criados pelo tutor e, em outros casos, também pelos alunos (MATTAR, 2014).

Dada a importância dessa atividade em EaD, é essencial que os tutores sejam adequadamente treinados no uso e na avaliação da participação do aluno nos fóruns. Os

tutores devem ter cuidado na utilização do fórum para não dominarem completamente as discussões, tolhendo assim a liberdade de expressão de seus alunos, nem ficarem totalmente ausentes, dando a impressão de abandono aos alunos (MATTAR, 2014).

Já os *chats*, ao contrário dos fóruns, são atividades síncronas, ou seja, tutor e aluno precisam estar conectados ao mesmo tempo para participar da discussão. Anterior à atividade, pode ser proposto um texto para leitura ou o tutor pode sugerir um tema para discussão. Durante o *chat*, pode-se dividir a turma em grupos para fazer uma atividade, e posteriormente os alunos retornarão ao *chat* para expor e debater as conclusões (MATTAR, 2014).

O professor também pode propor um problema a ser resolvido ou um projeto a ser elaborado a distância, individual ou em grupo, o PBL (*Problem-based Learning*), ou o aprendizado baseado em problemas. Na aprendizagem por objetivos (*Goal-based Learning*), o aluno deve executar uma tarefa e, assim, aprender fazendo. Mattar (2014) ressalta que existe uma variedade de exercícios voltados para a EaD que permitem que o professor crie, mesmo sem conhecimento de informática.

Durante o curso de graduação de História, houve a oportunidade de utilizar muitas ferramentas para estudo e pesquisas que enriqueceram os estudos e conhecimentos dos alunos. No AVA pode-se destacar o fórum como o mais utilizado para troca de experiências entre alunos e tutores. Todas as ferramentas apresentadas como o *chat*, fórum, biblioteca virtual e outras que auxiliam o ensino têm sua finalidade; contudo, o papel do tutor é fundamental para orientar, motivar e incentivar a participação do aluno no estudo a distância.

É necessário também que o tutor tenha formação específica na área em que irá atuar na tutoria, sobretudo, no ensino de História, além de saber relacionar as habilidades e competências na disciplina com as competências tecnológicas e pedagógicas.

Em relação ao professor de História, Nascimento (2016) ressalta que o docente deve estimular o aluno a construir seu próprio ponto de vista, o que não significa ensinar soluções, tampouco dar explicações sobre como e por que se chegou a uma determinada conclusão. Desta forma, os professores devem reorganizar novas maneiras de se estudar a História e ensinar, fazendo com que o aluno não complete o edifício do conhecimento como algo já pronto mas, sim, ensinar-lhes a construir o seu próprio.

Como já foi explicitado na educação a distância, o processo de ensino-aprendizagem ocorre através de materiais instrucionais, pressupondo-se uma certa autonomia do aluno, mediatizados por professores-tutores, profissionais essenciais para o sucesso da educação a distância.

Nesse viés, o tutor tem o papel de identificar os alunos que não estão tendo autonomia e capacidades de executar as atividades propostas no ambiente de aprendizagem, no intuito de dar feedback constante, apoio e incentivo. Dentro desse contexto, o professor torna-se “reflexivo-investigativo” e um orientador de

aprendizagens, enquanto o aluno é entendido como um aprendiz autônomo e interlocutor do processo educativo a distância. Assim, o tutor tem o papel didático e pedagógico de acompanhar, motivar, orientar e estimular o aprendizado do aluno.

Para Mendonça (2005, p.22), o papel do tutor no processo de tutoria tem

tríplice aspecto: professor, educador e tutor. O aspecto de professor se projeta quando colabora com o estudante para acordar a crítica e a criatividade, quando são colocadas no plano de julgamento e aproveitamento do já vivenciado. O de educador manifesta-se quando os valores que induzem à autonomia são o foco principal. Desta visão, os dois papéis se concretizam no processo de tutoria.

Além desses aspectos, o processo de tutoria pode se dar de duas formas: a distância, conhecimento como o tutor on-line; neste caso, o aluno, individualmente, entrará em contato com o tutor, através de meios de comunicação disponíveis nos horários definidos anteriormente ou presencialmente com o tutor presencial onde o aluno, individualmente ou em pequenos grupos, se encontrará com o seu tutor (MENDONÇA, 2005).

Martins (1996) atesta que um dos pontos-chave para o sucesso de um curso oferecido virtualmente é a eficiente mediação realizada pelo tutor, pois a falta efetiva da tutoria pode comprometer a qualidade dos resultados do sistema EaD. Contudo, cada instituição que desenvolve a educação a distância tem seu modelo tutorial próprio, visando ao atendimento das especificidades locais e regionais dos programas dos cursos propostos, incorporando como ferramenta as novas tecnologias, assunto tratado a seguir.

3 | AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Com o intuito de maiores esclarecimentos sobre a temática aqui proposta, é importante apontar alguns conceitos como tecnologia, técnicas e ferramentas tecnológicas. Tecnologia é um conjunto de conhecimentos científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Já técnica é a maneira, o jeito e a habilidade de lidar com cada tecnologia, e ferramentas são aquelas utilizadas no dia a dia pessoal e profissional como utensílios, livros, canetas, etc. (KENSKI, 2003).

Nesse sentido, Kenski (2003) explica que as tecnologias estão tão próximas e presentes na vida que nem se percebe sua presença no cotidiano, pois já são naturais. Portanto, as novas tecnologias de informação e comunicação são mais do que simples suportes, pois interferem no modo como as pessoas pensam, sentem, agem, se relacionam e adquirem conhecimentos.

No contexto descrito acima, caracterizado por uma cultura e sociedade digital, as pessoas, de modo geral, vivem, pensam e se comportam orientadas pelo que é

veiculado pelos programas de televisão, redes sociais e etc. Kenski (2003) apregoa que um dos maiores desafios da escola na sociedade contemporânea é viabilizar um espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas TICs. Portanto, desenvolver a consciência crítica das pessoas é um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. Nesse sentido, as disciplinas de Filosofia e História são fundamentais para desenvolver um pensamento mais crítico e reflexivo nos indivíduos.

Kenski (2003) esclarece ainda que o espaço e o tempo de ensinar antigamente eram determinados pois, tradicionalmente, aprendizagem de informações e conceitos eram exclusivos da escola; hoje, as velozes transformações tecnológicas impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender, haja vista informações e conhecimentos serem acessados sem a obrigatoriedade do deslocamento físico para ir até as instituições de ensino. As escolas virtuais oferecem vários tipos de ensinamento on-line e a informação está acessível a tempo e a qualquer momento.

Para Mattar (2014, p.3), “o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) permite também riquíssimas experiências de aprendizagem sem que haja planejamento por parte de instituições”. Nesse contexto, o aluno pode utilizar para estudar vídeos no You Tube relacionados ao seu curso. No caso de História, existe uma gama de vídeos que podem auxiliar o entendimento dos fatos históricos. Outro aspecto relevante ressaltado por Mattar (2014) são os grupos de discussões, que favorecem a troca de ideias e conhecimentos.

Nesse sentido, Vieira (2014) ratifica que o uso da internet no ensino de História possibilita visitar museus, arquivos e bibliotecas que disponibilizam parte dos seus conteúdos on-line. Contudo, para o uso dessas tecnologias, é fundamental o conhecimento prévio do professor e o planejamento da atividade.

Outro ponto que merece reflexão no ensino de História é a preocupação quando as aulas são ministradas sem reflexão, e os conteúdos são passados apenas com base em determinado autor e determinado livro didático, reafirmando uma postura tradicional dos professores que reproduzem esse modelo (PERES. M.F; SCHIRMER, J.; RITTER, T.S., 2015).

Na trajetória do ensino de História, o Ministério da Educação divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental e médio na década de 1990. Para o ensino fundamental, os PCNs apresentam as disciplinas como áreas do conhecimento. A História foi mantida em sua especificidade, mas integra-se às demais disciplinas através dos “temas transversais”. Desta forma, são inegáveis as inovações apresentadas pelos PCNs para o ensino dessa matéria. A historiografia sugerida é atualizada e tenta superar o ensino tradicional. Novos objetos de estudo e novas metodologias estão ali incorporadas, sua organização com base em conteúdos atitudinais, procedimentais e cognitivos, privilegia, no Ensino Fundamental, uma abordagem psicológica e sociológica dos conteúdos (PERES. M.F; SCHIRMER, J.; RITTER, T.S., 2015).

Com o passar dos anos e principalmente após a nova Lei de Diretrizes e Bases

de 1996 e dos Parâmetros Curriculares (2001 e 2002), o ensino de História e as pesquisas sobre esse ensino vêm apontando cada vez mais o uso de documentos não escritos, das mídias televisivas, cinematográficas e, mais recentemente, da internet, como saídas para renovar o ensino da disciplina (VIEIRA, 2014).

Para uma melhor compreensão da temática, é importante saber diferenciar as várias tecnologias e mídias que são usadas na educação e nas aulas de História. Vieira (2014) faz a distinção em dois grupos: o primeiro, o termo TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e o segundo, a sigla TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação). Nas TICs podem ser incluídos todos os equipamentos, linguagens e meios de comunicação surgidos desde os primórdios para a interação humana, tais como: o livro, a TV analógica, o videocassete, rádio, telefone fixo, etc. As TDICs são compostas pelo grupo ligado à linguagem digital: PCs, laptops, smartphones, blu-rays, etc., ou qualquer outro *gadget* que use sinal digital ou internet para se conectar a outros aparelhos.

Segundo Scheer (1999), pode-se dividir, inicialmente, as TICs e da comunicação em: a) Meio impresso, no qual estão incluídos os livros, os guias didáticos com exercícios; enfim, todas as formas de utilização da impressão em papel e b) Meios audiovisuais, que abrangem todas as formas de comunicação que incorporem, isoladamente ou em conjunto, som, imagem e áudio.

As TICs podem ser utilizadas na educação a distância: a) Meios de comunicação de massa - compreendem basicamente o rádio e a televisão e em conjunto atingem quase 100% dos lares brasileiros. Rádio e televisão são meios de comunicação de massa, isto é, atingem grande parcela da população. O uso do rádio para transmitir informação não é recente. Já a televisão apresenta todas as possibilidades do rádio, em termos de programação, acrescidas da vantagem da imagem. Assim, imagens pré-gravadas e todos os tipos de ilustração podem reforçar as exposições. É um tipo de veículo muito usado pelas grandes redes nacionais para a apresentação de tele cursos, onde se prepara os alunos para provas periódicas do ensino fundamental e médio (SCHEER, 1999).

Scheer (1999) apresenta, ainda, as tecnologias de áudio, vídeo e as computacionais, além dos elementos de multimídia e hipermídia: 1) As Tecnologias de Áudio - Podem constituir excelente recurso de apoio para os cursos de EaD, pois apresentam uma variedade de veículos que vão desde o simples telefone até os sistemas mais complexos de audioconferência; 2) Tecnologias de vídeo - Compreendem desde as fitas de vídeo para leitura em aparelhos de videocassetes comuns, até formas mais elaboradas de transmissão via satélite ou telefone, como as teleconferências e videoconferências e as transmissões de vídeo sob demanda e em tecnologia de streaming. 3) Tecnologias computacionais - Com a popularidade da internet, o uso do computador como meio de interação e remessa de materiais na EaD só tem aumentado. b) Os Ambientes de Aprendizagem Colaborativa – Os desenvolvimentos hipermídia, característicos da internet atual, permitem a geração de

aplicações instrucionais (*coursewares*), típicas aplicações multimídia de treinamento, ou criam um ambiente com interfaces de imagens visuais ricas e diferentes, que podem intensificar a compreensão de conceitos complexos com mecanismos adequados ao processo de ensino/aprendizagem. Esses ambientes favoreceram o surgimento do termo e-learning. c) Portais educacionais - Atualmente, a cada dia que passa, crianças do ensino fundamental e médio estão sendo convidadas a entrar e participar de Portais Educacionais, sendo estimuladas de várias maneiras.

Vieira (2014) ressalta que as contribuições dessas tecnologias para o ensino de História são muitas, pois tanto as TDICs quanto as TICs auxiliam na formação da consciência histórica dos alunos, já que essas mídias e tecnologias são criadoras ou condutoras de sentidos e de visões sobre o mundo.

Corroborando com as ideias do autor, acredita-se que o professor possa dinamizar o ensino de História com a utilização das TDICs, já que as pessoas estão cada vez mais se inserindo um mundo digital, no qual o processo de ensino na modalidade a distância cresce cada vez mais amparado pelas NTDICs. Desta forma, a preocupação, especificamente no ensino de História, deve ser quanto à formação do aluno com um senso crítico e reflexivo para os fatos históricos.

Contudo, na visão de Vieira (2014), o senso crítico no uso das mídias e tecnologias só pode ser possível se o professor também tiver uma postura diferente da tradicional. Para tanto, é necessário que haja, por parte desse profissional, uma atualização das linguagens existentes, assim como uma adequação destas às novas formas de informação e comunicação.

Como exemplo, a utilização do computador com acesso à internet nas escolas que possibilita aos alunos, dentre outros aspectos, fazerem contato com outras pessoas, trocar experiências, construir conceitos coletivamente, permitindo aos alunos a apropriação de valores que os fazem compreender o passado e possibilitando uma análise crítica do presente. Por meio de pesquisas em sites via internet, esses mesmos alunos podem fazer visitas a museus, consultas a arquivos históricos, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente. Sendo assim, todas essas possibilidades e outras mais poderão transformar a disciplina de História em matéria mais dinâmica e não repetitiva (FERNANDES, 2012).

As possibilidades de metodologias que o professor pode utilizar são muitas e variadas nas aulas de História. Como exemplo, pode-se citar o uso da *Webquest*, na qual o aluno pesquisará sobre qualquer assunto e acrescentará informações ao material pesquisado na internet; a *Webgincana*, atividade na qual os alunos fazem grupos para pesquisar um tema com prazo determinado utilizando textos; representações fotográficas, áudio, vídeo, que podem ser apresentados e debatidos com a turma, bem como as ferramentas como MSN, GOOGLE, TALK, além de salas de *chat* usadas para bate papo e para manter contato. Essas ferramentas podem ser utilizadas na troca de informações, provas, envio de arquivos e correções de atividades entre os grupos (FACUNDES, 2010 apud FERNANDES, 2012).

Outras ferramentas descritas são os blogs, que são uma excelente forma de comunicação, permitindo que seus autores se expressem de acordo com suas convicções e visões de mundo e que outras pessoas possam ler e registrar comentários sobre a produção textual apresentada. Os mapas tridimensionais disponibilizados por ferramentas como Google Earth, por todos os cantos da Terra, do mar e até mesmo do espaço, na qual os professores de História em suas aulas podem também viajar com seus alunos. (FACUNDES, 2010 apud FERNANDES, 2012).

Como já foi reforçado anteriormente, sobre o uso das TICs no ensino de História, bem como de outras disciplinas, é fundamental que o professor esteja preparado para as exigências atuais no ensino e aprendizagem dos alunos, pois vivemos em uma sociedade conectada por redes e o professor é o condutor desse fio para promover e provocar situações de ensino e aprendizagem utilizando as NTDICs. A aprendizagem é cada vez mais apoiada nas TICs e nas interações por elas geradas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias digitais de comunicação e informação são de extrema relevância para o ensino e aprendizagem, pois auxiliam no ensino e na didática do professor. Entretanto, é fundamental saber utilizar as TICs com o intuito de formar indivíduos capazes de interpretar a realidade de forma crítica e consciente de seu papel como cidadão.

O fato é que não se pode pensar em novas tecnologias sem pensar em mudanças no ensino de História e no desenvolvimento de pesquisas que promovam um ensino diferenciado. Nesse sentido, o professor de História tem o papel de levar os alunos a uma consciência crítica que supere o senso comum para que possam não somente ver os acontecimentos, mas enxergá-los de maneira crítica e reflexiva, percebendo que a disciplina não é apenas relato, mas experiências vividas no passado que influenciam o presente.

Nessa perspectiva, a EaD é uma alternativa pedagógica de grande alcance e que deve utilizar e incorporar as novas tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de homem e sociedade assumidas e considerando as necessidades das populações a que se pretende servir.

Como resposta aos objetivos da pesquisa, ficou evidente, no estudo, que o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação favorecem de modo relevante o ensino de História na modalidade a distância.

Assim, cabe ao docente, na utilização das novas tecnologias, atender aos objetivos educacionais utilizando as TICs para que contribuam para sua didática e aprendizado dos alunos. Além disso, na sua atuação e mediação pedagógica, o tutor deve proporcionar ao discente uma aprendizagem cíclica na construção do conhecimento, permitindo que o aprendiz se perceba como parte do processo.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

_____. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

CARLINI, A.. **20% a distância: e agora?**: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERNANDES, S.C. de A. **As tecnologias de informação e comunicação no ensino e aprendizagem de história**: Possibilidades no ensino fundamental e médio. Dissertação de mestrado da UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO Campo Grande - AGOSTO – 2012.

FIALHO, A.P.; TORRES, P.L.. **Educação a distância**: passado, presente e futuro. In: LITTO, M.F.; FORMIGA, M..Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: 34, 1996.

MARTINS.O. B. **Educação superior a distância**: uma modalidade de educação permanente. In: Educação a distância: alternativa para a construção da cidadania. Belém: Ed. UFPA, 1996.

MATTAR, J. **Guia de Educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MENDONÇA, M. H.; MAFTUM, M.A.; MAZZA, V. de A. **Contextualizando a tutoria em EAD**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

NASCIMENTO. M.. **Função Social do Professor de História**. Disponível em: <http://www.fai.com.br/portal/pibid/index.php?conteudo=publicacoes_info&cod_publicacao=28> . Acesso em: 17 de mai de 2018.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

PERES. M.F; SCHIRMER, J.; RITTER, T.S. **O ensino de História no Brasil suas funções e implicações políticas e sociais – Séc. XIX até a atualidade**. Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.3, vol.2, jul/dez. 2015. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/59737>>. Acesso em: 14 de mai. 2018.

SCHEER, S. Multimeios em EAD. In **Educação a distância**: um debate multidisciplinar. Curitiba: UFPR, 1999.

VEIRA, E.C. de L. **Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história**. Revista do Lhiste – Laboratório de Ensino de História e Educação. num.1 vol. 1 – julho – dezembro de 2014. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/revistadolhiste acessado em Acesso em: 14 de mai. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-456-6



9 788572 474566